

Canindé

Revista do Museu de Arqueologia de Xingó

EDITORIAL

Ao se propor dar salto de qualidade nas publicações do Museu de Arqueologia de Xingó – MAX, a Revista CANINDÉ, de caráter seriado, já em seu quarto número, tem procurado manter a linha editorial preconizada, divulgando na comunidade arqueológica os mais recentes trabalhos produzidos por alguns de seus membros. Entre artigos e notas, 60 trabalhos foram publicados, agregando a produção técnica da arqueologia e etnografia locais (45%), nacionais (50%) e estrangeiras (5%), desempenhando, portanto, seu papel estimulador e difusor da cultura arqueológica na região e no país.

Abrangente em sua temática, a CANINDÉ publicou artigos sobre a cerâmica e grupos pré-históricos ceramistas (10%), ensaios (15%), Antropologia Física e Genética (10%), tecnologia lítica (10%), registros rupestres (1,7%), estudos de caso (10%), enterramentos (5%), etnohistória (1,7%) e palinologia (17%), abarcando, também, como se propõe, temas correlatos de Geografia, Antropologia e História (34,9%).

Reafirmamos nossos agradecimentos à PETROBRAS pelo inestimável apoio às ações empreendidas pelo MAX, viabilizando, entre outras, a publicação da Revista CANINDÉ.

Canindé

Revista do Museu de Arqueologia de Xingó

EDITOR

José Alexandre Felizola Diniz

MAX

COMISSÃO EDITORIAL

Albérico Nogueira de Queiroz	UNICAP
Ana Lúcia Nascimento	UFRPe
André Prous	UFMG
Aracy Losano Fontes	UFS
Beatriz Góes Dantas	UFS
Cláudia Alves Oliveira	UFPe
Emílio Fogaça	UCG
Gilson Rodolfo Martins	UFMS
José Alexandre F. Diniz Filho	UFG/UCG
José Luiz de Moraes	MAE/USP
Josefa Eliane de Santanta Pinto	UFS
Márcia Angelina Alves	MAE/USP
Maria Cristina de O. Bruno	MAE/USP
Marisa Coutinho Afonso	MAE/USP
Pedro Augusto Mentz Ribeiro	LEPAN/FURG
Pedro Ignácio Schmitz	IAP/RS
Sheila Mendonça de Souza	FIOCRUZ
Suely Luna	UFRPe
Tânia Andrade Lima	M.N/UFRJ

Pede-se permuta
Ou demande l'échange
We ask for exchange
Pede-se canje
Si richiede lo scambo
Mann bitted um austausch

Home Page: www.museuxingo.com.br

E-mail: paxingo@ufs.br

A revisão de linguagem, as opiniões e os conceitos emitidos nos trabalhos são de responsabilidade dos respectivos autores.

SUMÁRIO

Editorial 3

ARTIGOS

- ATRIBUTOS TECNOLÓGICOS DA INDÚSTRIA LÍTICA DO SÍTIO BARRAGEM (DECAPAGENS 01 A 06), XINGÓ – ALAGOAS 9
CLEONICE VERGNE; MARCELO FAGUNDES

- A FORMAÇÃO E A EVOLUÇÃO ESTRATIGRÁFICA DO ABRIGO DO MORRO FURADO: PROCESSOS INTERATIVOS ENTRE A MORFOGÊNESE CÁRSTICA E A OCUPAÇÃO PRÉ-HISTÓRICA, SERRA DO RAMALHO (BAHIA) 55
ANA LUISA VIETTI BITENCOURT

- UM EXERCÍCIO DO OLHAR: ESTUDO SOBRE A OCUPAÇÃO HUMANA DE UMA PAISAGEM RURAL EM SERGIPE 75
FABRÍCIA DE OLIVEIRA SANTOS

- O CONCEITO DE ESTILO E SUA APLICAÇÃO EM PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS 117
MARCELO FAGUNDES

- FENÔMENO DE FRONTEIRA: O CONTATO CULTURAL ENTRE OS PORTADORES DAS TRADIÇÕES CERÂMICAS PRÉ-HISTÓRICAS NO RIO GRANDE DO SUL 147
JAIRO HENRIQUE ROGGE

- ENTRE ESTRADAS E VEREDAS: O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA DO BAIXO SÃO FRANCISCO E A TRADUÇÃO DE UMA VIVÊNCIA NO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO 169
FABRÍCIA OLIVEIRA SANTOS; VERÔNICA MARIA MENEZES NUNES

- DNA ANTIGO: OBTENÇÃO E ANÁLISE DE DADOS GENÉTICOS A PARTIR DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO 193
MARIANA PIRES DE CAMPOS TELLES; JOSÉ ALEXANDRE FELIZOLA DINIZ -FILHO

- MARCAS DE ROEDORES EN CRÁNEOS DE LAS BANQUETAS,
CHIAPAS, MÉXICO 211
JOSEFINA BAUTISTA MARTINEZ; ALBERTINA ORTEGA PALMA; JORGE ALFREDO GÓMEZ VALDÉS

- OS INSTRUMENTOS LÍTICOS DA LAPA PINTADA III –
SERRA DO CABRAL, MINAS GERAIS – BRASIL 229
PAULO SEDA; ROSÂNGELA MENEZES; KÁTIA DINIZ

- TÉCNICAS INSTRUMENTAIS PARA A CARACTERIZAÇÃO
MINERALÓGICA E MICROESTRUTURAL DE MATERIAIS
CERÂMICOS ARQUEOLÓGICOS 249
EVARISTO PEREIRA GOULART

- ESTRATIGRAFIA, ESTRUTURAS ARQUEOLÓGICAS E CRONOLOGIA
DO SÍTIO ÁGUA LIMPA, MONTE ALTO, SÃO PAULO 283
MÁRCIA ANGELINA ALVES

- ESTUDOS ARQUEOMÉTRICOS DE CERÂMICAS INDÍGENAS
PRÉ-COLONIAIS DAS LAGOAS DO CASTELO E VERMELHA,
LOCALIZADAS NO PANTANAL SUL – MATO-GROSSENSE 325
MARCELLA P. FELICIANO; JOSÉ LUÍS PEIXOTO

NOTAS

- NOTA SOBRE A POSSIBILIDADE DE UMA OFICINA LÍTICA
NO SÍTIO CAJU - ITAPORANGA D’AJUDA/SE 371
SUELY AMÂNCIO; JENILTON F. SANTOS; BOSCO GOMES

- A QUEM INTERESSAR POSSA: NOTA SOBRE O “DR. LUDOVICO”
E SUAS CONFERÊNCIAS SOBRE OS FENÍCIOS EM SERGIPE 375
FABRÍCIA DE OLIVEIRA SANTOS

- OS FÓSSEIS DA MEGAFaUNA PLEISTOCÊNICA DO INSTITUTO
HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SERGIPE 383
MÁRIO ANDRÉ TRINDADE DANTAS

INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES 395

NOTAS

NOTA SOBRE A POSSIBILIDADE DE UMA OFICINA LÍTICA NO SÍTIO CAJU EM ITAPORANGA D'AJUDA/SE.

SUELY AMÂNCIO*¹

JENILTON F. SANTOS**

BOSCO GOMES***

A ocupação da costa sergipana por grupos indígenas aponta para uma diversidade cultural ainda pouco explorada pela arqueologia brasileira. No início do século XVI cronistas relatavam a presença dos Tupinambá, Kaxagó, Natu, Karapotó, Boimé e Kiriri próximos a costa sergipana . (Dantas, 1991)

No âmbito das pesquisas arqueológicas empreendidas em Sergipe foram poucos os resgates, bem como as análises da cultura material dos grupos pré-coloniais que ocupara a costa. Os sítios arqueológicos identificados na região, através de pesquisas anteriores e do Projeto de Mapeamento dos Sítios arqueológicos do Estado de Sergipe (DCS/UFS), estão localizados nos municípios de Pacatuba, Japaratuba, Carmópolis, Santo Amaro das Brotas, Riachuelo, Laranjeiras, Aracaju, Santa Luzia do Itanhi, Cristinápolis e Indiaroba. Alguns dos sítios identificados foram trabalhados através de pequenos salvamentos e incursões de campo pela equipe do PMSAS (1987). A partir dos trabalhos de Calderón durante a década de 60, e dos vestígios coletados durante as prospecções e sondagens, constata-se na região costeira de Sergipe a presença das tradições Aratu e Tupiguarani. (Amâncio, 2001).

Neste sentido o presente trabalho visa notificar a comunidade acadêmica acerca das atividades realizadas num novo sítio arqueológico localizado na cidade de Itaporanga D'ajuda (um relatório sobre o sítio já foi enviado para o IPHAN). O sítio está na área da Estação Experimental da Embrapa tabuleiros Costeiros, também conhecida como Fazenda

* Arqueóloga do MUHSE/PROEX/UFS, doutoranda IGEO/UFBA

** Discente do curso de História – UFS

*** Doutor em Pedologia e pesquisador da EMBRAPA

Caju. A área da sondagem encontra-se sob mata nativa de restinga, constituindo-se uma paisagem plana constituída de sedimento areno-quartzoso marinho do Holoceno. O solo local é um Espodossolo Cárbico, com o Horizonte espódico de acumulação de complexos orgânicos ocorrendo a aproximidade de 3,7 metros altura de oscilação do lençol freático local.

Nas pesquisas pedológicas, realizadas por Bosco Gomes, foram detectados alguns fragmentos de cerâmica. A partir de então passamos a acompanhar a sondagem de 2,00 m X 2,0 m que estava sendo realizada pelo pesquisador e todo o sedimento retirado da quadra passou a ser peneirado em malha 3mm, adaptamos a sua metodologia com o objetivo de resgatarmos a cultura meterial aí encontrada, a presença de material arqueológico se deu até a profundidade de 1,25 cm. Durante a sondagem foram identificados vestígios líticos , cerâmicos e carvão sem estrutura de fogueira (vide tabela).

Nível escavado	Fragmentos cerâmicos	Material Lítico lascado			Carvão
		Quartzo	Quartzo	Sílex	
Hialino					
0,0–0,45 cm	40	99	39	-	sim
0,45–0,65 cm	09	10	74	-	sim
0,65–0,85 cm	05	14	390	15	sim
0,85–1,05 cm	01	03	59	03	não
1,05–1,25 cm	-	-	04	-	não

As 710 lascas localizadas apresentam tamanho variando entre 5 cm e 4 mm. A grande concentração está entre 5 mm e 4 mm o que nos leva a supor que a área em evidência fora utilizada para o processamento de lascas (debitagem e retoque). Segundo Prous (1986/90), o reconhecimento de lascas de retoque permite deduzir a existência de instrumentos que não aparece na escavação, o estudo das lascas de refugo em geral permite recompor os gestos técnicos da debitagem, os quais variam freqüentemente de uma cultura para outra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMÂNCIO, S. G. 2001. **Influência da evolução costeira holocênica na ocupação da costa do Estado de Sergipe por grupos sambaquieiros** Dissertação de mestrado, Salvador, IGEO/UFBA.

CALDERÓN, V. 1971. **Breve Notícia sobre Arqueologia de duas Regiões do Estado da Bahia**. Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas–PRONAPA–Museu Paraense Emílio Goeldi. Publicações Avulsas, 15, Belém, p: 163–178.

CARVALHO, F. L. e equipe do PAX, 1985-1986-1987. **Relatórios do Projeto de Mapeamento dos Sítios Arqueológicos do Estado de Sergipe**. DCS/UFS. mimeografado.

